

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Eixo Temático:Educação Ambiental

Forma de Apresentação:Relato de vivência

Michelle Saltarelli¹
Priscila Navarro²
RegianeMoreira³
Hugo Baldan Junior⁴

RESUMO

Este trabalho constitui-se como um processo de investigação e de intervenção centrado na visita a escolas de educação básica, tendo como objetivos propor um projeto com vivências e a aproximação da teoria com a prática no ensino da sustentabilidade, desenvolver propostas de atividades pedagógicas na escola e relatar as práticas desenvolvidas. Defende-se tal temática principalmente pela urgência em se tomar atitudes, por isso pretende-se ampliar o conhecimento e a percepção dos alunos respeito do uso inteligente de recursos naturais, da necessária e constante preocupação com a saúde ambiental do planeta e das possíveis formas de fazer a diferença no que diz respeito à preservação da natureza e de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Hábitos Saudáveis. Lixo. Reciclagem.

1 INTRODUÇÃO

Iniciando a discussão deste trabalho, parte-se do que se entende por “desperdício”, por meio da definição do dicionário Aulete⁵ como “gasto ou uso excessivo e sem proveito” e “perda, desaproveitamento”. Com essas significações, é possível estabelecer relação direta com os valores da sociedade industrializada e globalizada na qual vivemos, pois esse modelo econômico introduziu o “consumismo”, conceituado pelo mesmo dicionário⁶ como “hábito, desejo compulsivo (individual) ou tendência (social) de consumir, de adquirir bens de consumo, muito além das necessidades práticas efetivas”.

Segundo Santos e Mól (2013, p. 9), nesse contexto, expande-se a “cultura do ‘ter’ em detrimento da cultura do ‘ser’”, influenciando na formação das gerações que nasceram e cresceram sob essa visão. Dessa maneira, comprova-se que quanto mais se consome, mais é produzido, mais recursos naturais são gastos e mais lixo é gerado em todo o processo. Lembrando, também, que tais recursos têm um caráter finito, atesta-se que o meio ambiente vem “sofrendo uma exploração excessiva que ameaça a estabilidade dos seus sistemas de sustentação (exaustão de recursos naturais [...], desfiguração do solo, perda de florestas,

¹ Graduanda em Pedagogia pelo IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

² Graduanda em Pedagogia pelo IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

³ Graduanda em Pedagogia pelo IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

⁴ Doutor em Ciências pela Universidade de Franca, Coordenador Geral do Ensino a Distância e Professor de Ensino Superior e Curso Técnico Integrado do IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

⁵ DESPERDÍCIO. In: DICIONÁRIO Aulete digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/desperd%C3%ADcio>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

⁶ CONSUMISMO. In: DICIONÁRIO Aulete digital. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/consumismo>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

poluição da água e do ar, perda de biodiversidade, mudanças climáticas etc.)” (MANUAL DE EDUCAÇÃO, 2005, p. 16).

Fato é que, considerando que grande parte dos recursos não é renovável e que “a vida na Terra está intimamente ligada à disponibilidade e manutenção dos recursos naturais e das interações entre os elementos que os compõem” (OLIVEIRA, 2017, p. 273), há um ultimato sendo expedido para a nossa sobrevivência e a do planeta. Mais agressiva é a conclusão de que o ser humano está transformando os recursos naturais em lixo e o depositando de volta no próprio ambiente.

De modo geral, analisando a composição química dos resíduos do lixo da nossa sociedade, fica claro que a dissolução deles é lenta e que é preciso buscar saídas para diminuir os impactos para a natureza. Nesse sentido, há o preceito dos Três Erres (3 R's) – buscando repensar o que, de fato, é lixo, **Reduzindo**, o consumo desnecessário; **Reutilizando**, evitando o desperdício de energia e dos recursos naturais, e **Reciclando**, ao transformar a matéria que seria dispensada em recurso renovável.

Explica-se aqui que este tema foi escolhido na disciplina de Prática como Componente Curricular IV do curso de Pedagogia, do IF Sul de Minas. Justifica-se sua valia pela emergência de atitudes com o uso inteligente de recursos naturais e as possíveis formas de fazer a diferença nas gerações futuras. Com isso, tem-se como objetivo a promoção da sustentabilidade com a disseminação de técnicas e hábitos sustentáveis, colaborando para a formação de cidadãos responsáveis e ativos. Dessa forma, os objetivos específicos são:

- I. Estimular a assimilação de práticas sustentáveis na comunidade escolar;
- II. Construir atitudes que contribuam com o desenvolvimento sustentável;
- III. Despertar a responsabilidade de preservar a natureza para as gerações futuras;
- IV. Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo;
- V. Incentivar a prática da reutilização e da reciclagem.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades que compõem este projeto se deu em quatro escolas diferentes, envolvendo alunos de 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais, e da Educação Especial - APAE. Em um primeiro momento, deveriam ser investigados os conhecimentos prévios sobre o tema. Assim, a melhor maneira de se trabalhar sustentabilidade é explorar a relação desse conceito com a prática de ações que o seguem, por meio do melhor suporte que se tem para esse aprendizado, a natureza.

Dessa maneira, passa-se para a parte da teoria e da explicação sobre o que é sustentabilidade, de como se encontra a sociedade hoje em dia no que diz respeito à capacidade de conservação do meio ambiente e mostrando, posteriormente, o que já se tem trabalhado nessa esfera. Então, pode-se passar à questão do Reutilizar e Reciclar, isto é, a forma de retornar os materiais ao ciclo útil e o tempo necessário para que os materiais se decomponham quando são descartados no ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desenvolvimento da proposta da atividade e efetivação da prática – Escola 1

Uma das instituições visitadas foi a Escola Municipal “Vereador José Vilhena”, situada na cidade de Ibiraci-MG, de caráter pública municipal ensino fundamental – anos

iniciais. Para a realização do projeto, foi sugerido à professora que fizéssemos um “tour” pelo espaço escolar para que eles pudessem detectar situações relacionadas ao tema, mostrando que, para ensinar sustentabilidade às crianças, não é preciso criar projetos e atividades “mirabolantes”, basta tornar a sustentabilidade um princípio do projeto pedagógico e torná-lo ação.

Realizou-se, em seguida, uma reflexão teórica por meio de apresentação em slides, com o intuito de engajar as crianças, despertando a uma mentalidade mais consciente e crítica sobre o uso dos recursos naturais e o relacionamento com o meio ambiente. Com isso, passou-se à atividade prática por meio da construção de um painel de decomposição de resíduos, juntamente de uma dinâmica com diversificados materiais para que descobrissemos tempo de cada. Também, 5 barricas de tinta que iriam para o descarte foram reaproveitadas como recipientes para coleta seletiva.

Ao final da atividade, observou-se que foi possível estimular a reflexão dos estudantes e proporcionar conscientização e participação deles com práticas sustentáveis, despertando a responsabilidade de preservar a natureza. O resultado foi imediato pois, na saída, eles mesmos limpavam as carteiras, retiraram os papéis e restos usados, procurando descartar no lixo que eles produziram, separadamente, a julgar pelo material.

4 CONCLUSÃO

A cultura de sustentabilidade ainda não foi adotada pela maioria em nosso país e, como educadores, devemos pensar numa escola que promova esse aprendizado, a fim fomentar atitudes de preservação. Por isso, é preciso criar oportunidades para despertar a responsabilidade social em nossos alunos, aproveitando materiais descartáveis, mostrando que, dentro do que se chama “lixo” há materiais que podem ser transformados e reutilizados.

Por fim, cumpre ressaltar a importância da sala de aula permeada de experiências práticas para a compreensão dos estudantes sobre seu papel como agentes de transformação e disseminação da sustentabilidade. Assim, o desenvolvimento de ações sustentáveis na escola contribuirá de forma significativa para que se tornem sujeitos desse processo de construção de um mundo mais igualitário, onde haja justiça social.

5 REFERÊNCIAS

MANUAL DE EDUCAÇÃO: Consumo sustentável, 2005. Disponível em: <http://www.idec.org.br/uploads/publicacoes/publicacoes/Manual_completo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de; Mendes, Michel; Hansel, Claudia Maria; Damiani, Suzana; Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017, disponível em. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-cidadani-meioamb_3.pdf> Acesso em: 01 nov. 2019.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos.; Mól, Gerson de Souza et al.; Química cidadã: materiais, substâncias, constituintes, química ambiental e suas implicações sociais. Coleção química para a nova geração. Volume 1: Ensino Médio. 1. Ed. – São Paulo: Nova geração, 2010.